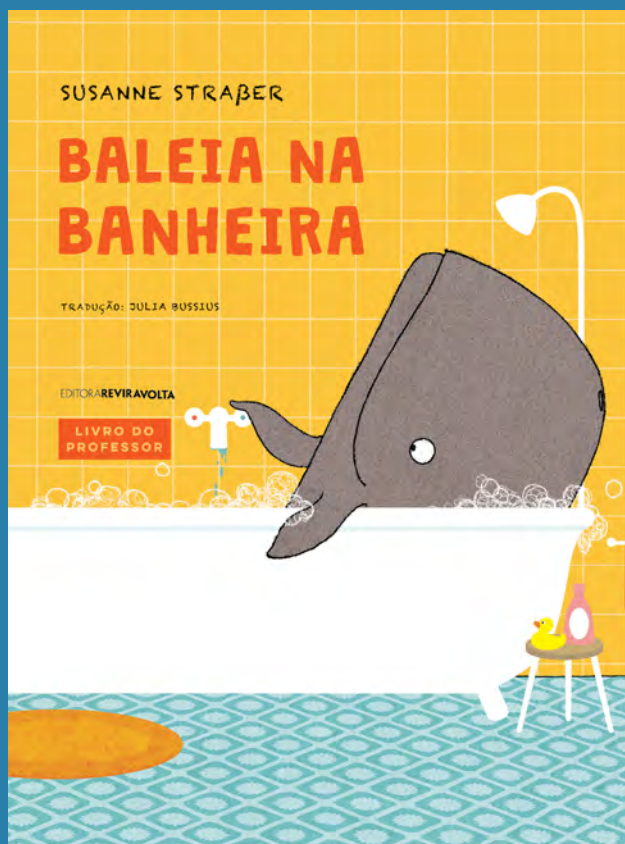


Material Digital do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

EDITORA **REVIRAVOLTA**

Material Digital do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Baleia na banheira

AUTORA E ILUSTRADORA

Susanne Straßer

TRADUTORA

Julia Bussius

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Aventuras em contextos imaginários ou realistas,
urbanos, rurais, locais, internacionais;
Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura
universal e da tradição popular, etc.

EDITORA **REVIRAVOLTA**

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Aminah Haman
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ligorio, Juliana Teixeira

Material digital do professor : Baleia na banheira /
Juliana Teixeira Ligorio ; coordenação de Ana Carolina
Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — São Paulo :
Editora Reviravolta, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88893-10-4

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Straßer, Susanne. Baleia na
banheira III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1742

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA REVIRAVOLTA LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 72

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Baleia na banheira*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, a autora e ilustradora e a tradutora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

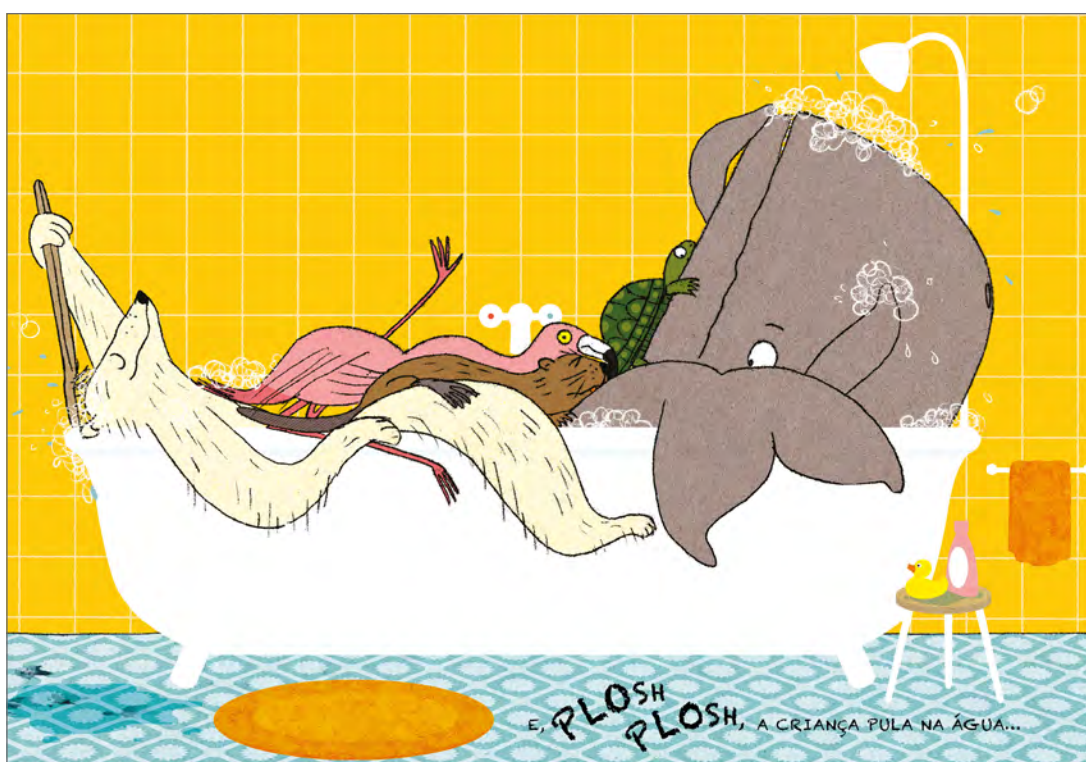
Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da so-

cidade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



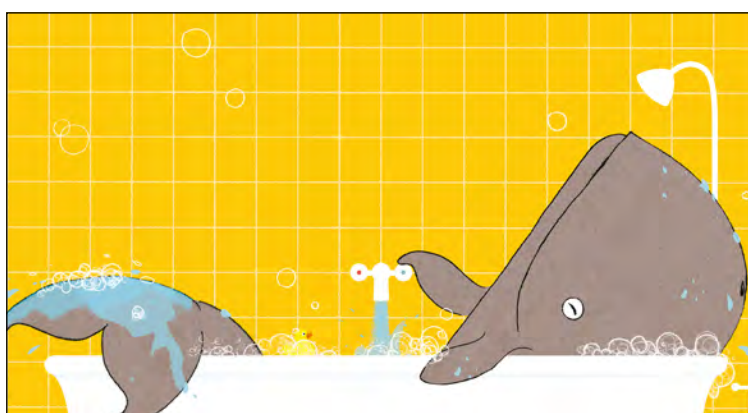
Contextualização da obra

Baleia na banheira é um livro ilustrado com uma narrativa acumulativa recheada de onomatopeias e ilustrações divertidas. Uma baleia está tomando seu banho tranquilamente dentro de uma banheira com seu patinho de plástico, até que uma tartaruga, que está com as costas doendo, pede para entrar na banheira. Depois vem um castor que está com muito frio, um flamingo com as pernas sujas, um urso-polar com o pelo com cheiro de peixe e uma criança que quer brincar com seu navio. A banheira fica muito cheia, e a baleia resolve dar um mergulho — colocando todos para fora. Assim, ela volta a tomar seu banho sossegada. Nessa obra, encontramos situações inesperadas e cheias de humor, que envolvem e divertem os leitores.

Livro ilustrado

Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente (é então chamado, no Brasil, de livro-imagem). A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens.

(LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018, p. 24.)



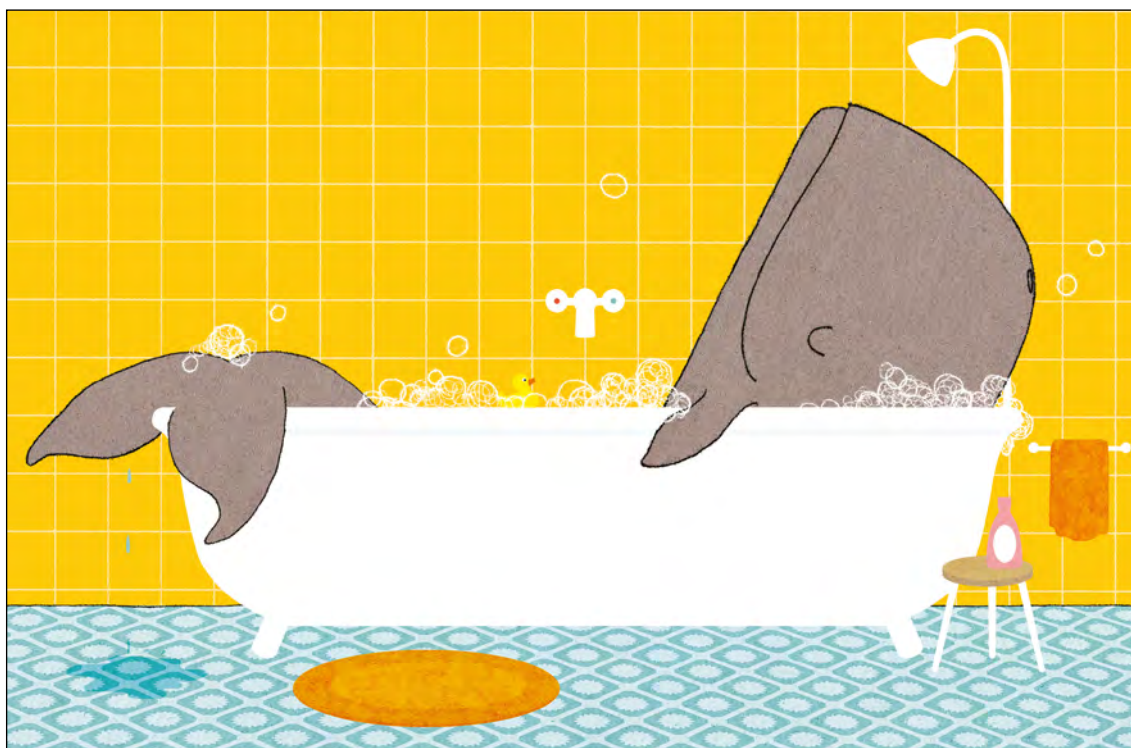


A autora desse livro é Susanne Straßer, que nasceu em 1976, na região da Bavária, na Alemanha. Estudou design de comunicação em Munique, na Alemanha, e fez um mestrado em arte e design em Londres, na Inglaterra. É autora de livros infantis e produz ilustrações para seus livros e também para os de outros autores. Seu trabalho como autora e ilustradora é reconhecido internacionalmente. Recebeu importantes prêmios, e em 2013 um de seus livros ilustrados foi adaptado para o cinema (*Das Märchen von der Prinzessin, die unbedingt in einem Märchen vorkommen wollte* — O conto de fadas da princesa que queria ser princesa de contos de fadas; não publicado no Brasil). Atualmente, a autora vive em Munique com o marido e seus dois filhos.

A edição brasileira de *Baleia na banheira* foi traduzida diretamente do alemão por Julia Bussius, que também traduziu os outros dois livros, escritos e ilustrados pela autora, publicados no Brasil pela Companhia das Letrinhas: *Bem lá no alto* e *Muito cansado e bem acordado*. Bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e bacharel e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), Julia atua no mercado editorial há mais de 15 anos.

Por que ler este livro na Educação Infantil?

A **leitura dialogada** de *Baleia na banheira* feita pela educadora ou educador possibilita que as crianças acompanhem o texto verbal – que narra com detalhes a sequência de acontecimentos – enquanto observam as ilustrações, que cumprem um papel crucial na construção de sentidos na história. Por ser uma narrativa acumulativa e ter um texto curto e com onomatopeias, as crianças conseguem gravá-lo na memória: podem assim recontar ou antecipar a história assumindo uma posição de bastante protagonismo na leitura, muito antes de saber ler por conta própria. Ocupar esse lugar simbólico do leitor que conhece o texto contribui para que os pequenos desenvolvam uma relação positiva com a leitura.



Além disso, o lugar de protagonismo da criança que a leitura desse livro pode promover está em consonância com a concepção proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que compreende a criança “como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (p. 38).

Ao ler esse livro na Educação Infantil, podemos contemplar pelo menos duas competências gerais da Educação Básica, estabelecidas pela BNCC:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Além disso, a condução da leitura feita por um adulto e o contato individual de cada criança com o livro possibilita desenvolver, entre outros, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Corpo, gestos e movimentos

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

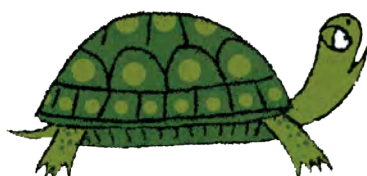
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.



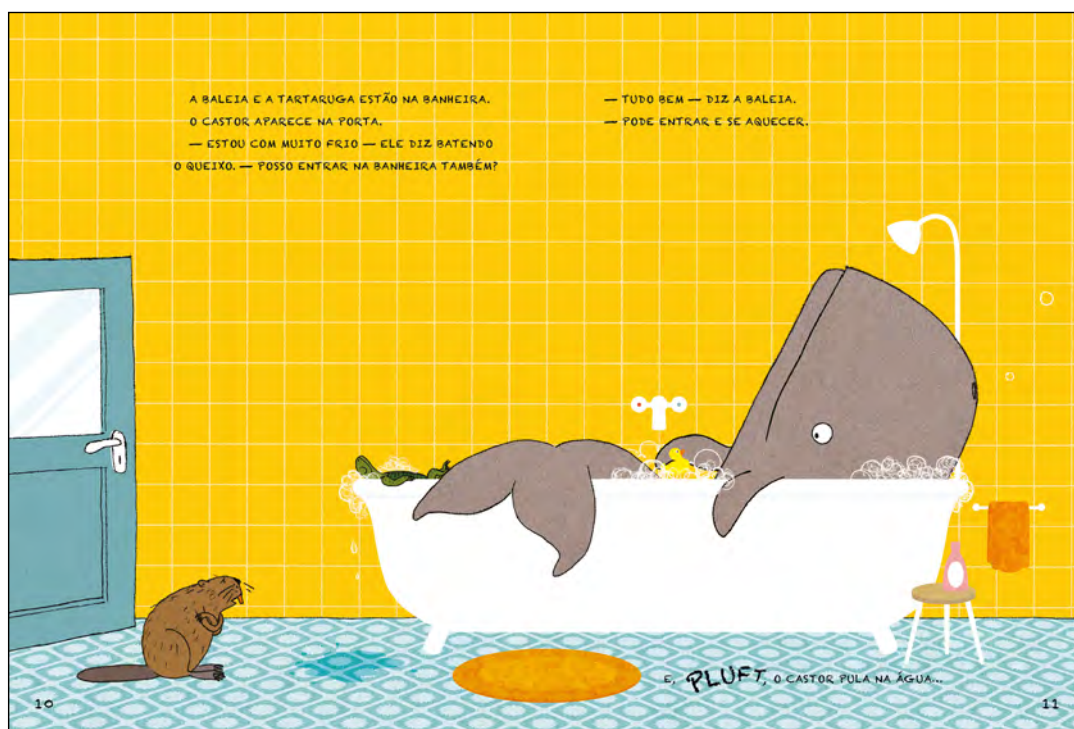
Conversas em torno da leitura deste livro

Para que as crianças tenham uma experiência de fato com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com seu grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na escola), mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, é importante que todas as crianças consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão da história, criam uma relação especial com a leitura.

Outro aspecto se refere à importância de as crianças expressarem suas ideias e opiniões sobre a história. Acolher e valorizar o que comentam, comentar suas dúvidas, ajudá-las a ouvir a opinião do outro e a pensar sobre o que ouvem — essas atitudes contribuem para que um possa ser beneficiado pela competência do outro, ampliando assim a própria compreensão sobre a história. Ao mesmo tempo, os pequenos vão assim aprendendo comportamentos típicos dessas situações de **leitura dialogada**.

O livro *Baleia na banheira* traz uma narrativa que se repete em sequência acumulativa, o que favorece a memorização e a antecipação dos fatos. Isso já é perceptível na terceira dupla de páginas, possibilitando que logo as crianças participem ativamente da leitura compartilhada. No entanto, antes desse momento é importante apresentar a capa, o título, o nome da autora e, com a turma, levantar as hipóteses sobre a narrativa.

Quando chegarem às páginas 10 e 11, na dupla em que aparece o castor, você pode chamar a atenção para o fato de que a baleia já não está mais sozinha, pois agora tem a companhia da tartaruga e do castor. Pergunte então sobre o que pode acontecer em seguida.



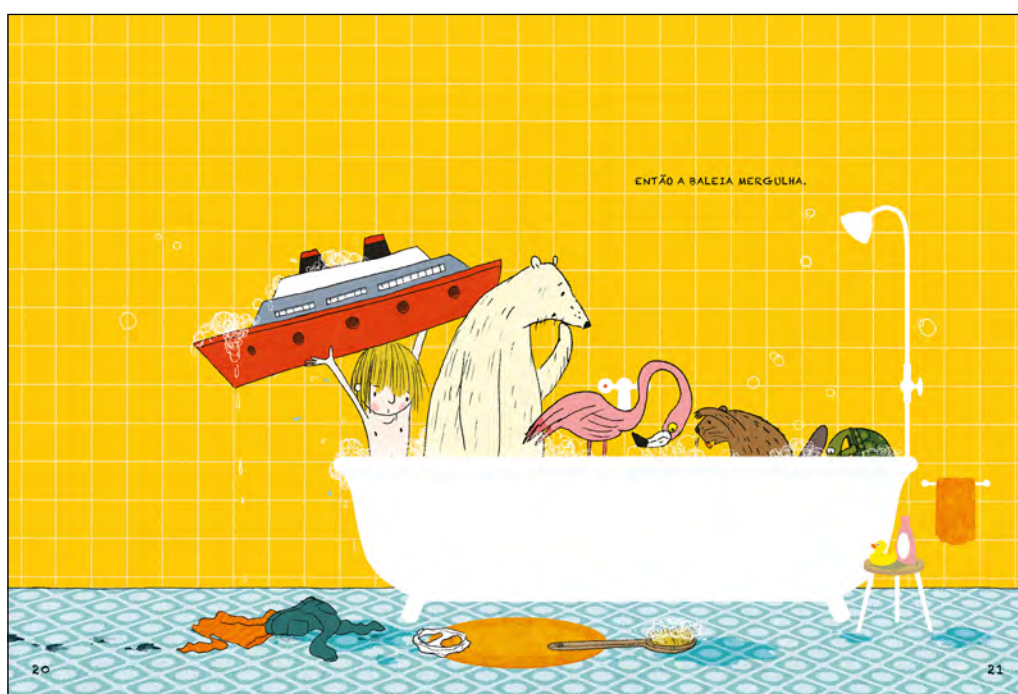
- **O que** vocês acham que vai acontecer agora?
- **Quem** será que pode querer entrar também na banheira?

A narrativa segue com o flamingo, o urso-polar e a criança, que chegam e entram na banheira. Aqui vale uma parada a fim de que todos olhem mais atentamente para os detalhes da ilustração. Pode ser uma oportunidade de estimular os pequenos leitores a levantar algumas hipóteses.

- Vocês acham que vai entrar mais algum animal ou alguma criança nessa banheira? **Por quê?**
- Será que os bichos estão gostando desse banho? E a criança? **Como** vocês sabem disso? (Aproveite esse momento para rever as ilustrações anteriores com as crianças. Será que reparam nos olhos da baleia e nas expressões dos personagens? Ressaltar esse detalhe pode ajudar na verificação das hipóteses que elas levantaram a partir da pergunta.)

Além da mudança nos olhos da baleia e das expressões dos personagens durante a narrativa, há outros aspectos das ilustrações que podem ser destacados para as crianças, como as poças de água que vão se formando, a entrada e saída de um patinho de brinquedo da banheira e a própria forma como os personagens vão chegando e, no fim, saem da banheira.

Já próximo ao fim do livro (pp. 20-1), a baleia desaparece e pelo texto ficamos sabendo que ela mergulhou na banheira. Percebemos aqui uma inflexão da história, que é uma estratégia comum em contos acumulativos: depois de uma sequência de acúmulos e, conseqüentemente, de uma tensão que vai crescendo, há uma mudança repentina da estrutura que culmina num desfecho em geral bem-humorado e inesperado.



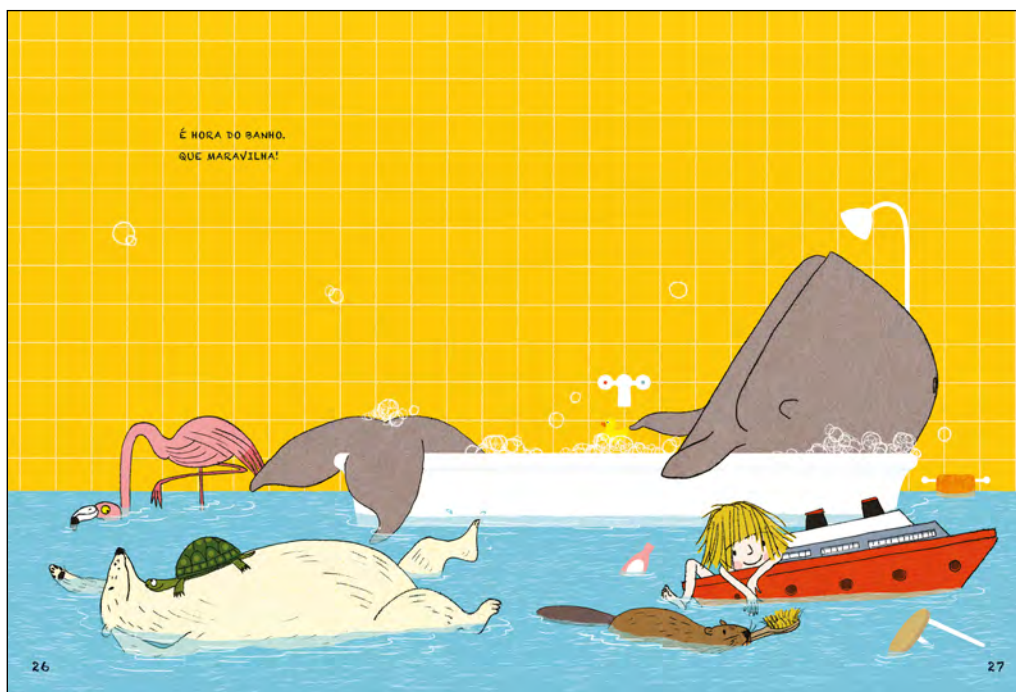
Nesse momento, seria interessante fazer mais uma pausa para a troca de ideias com as crianças — o que favorece a formação de um leitor ativo, capaz de antecipar e levantar hipóteses sobre a narrativa, com base tanto nas ilustrações como na construção textual observada até o momento:

- **O que** será que os bichos estão pensando?
- **O que** vai acontecer?

Depois que a baleia mergulha, vemos os outros personagens sendo jogados para cima, e na imagem seguinte só a baleia e seu patinho estão na banheira.

- **Onde** estão os outros animais e a criança?

No fim, na última imagem da narrativa (pp. 26-7), todos estão na água, mas não na banheira.



- **Vocês acham** que agora todos estão contentes com o banho?

Durante toda a **leitura dialogada**, é fundamental ouvir as hipóteses das crianças e ajudá-las a encontrar no texto ou nas ilustrações a justificativa para

essas hipóteses ou para confrontarem-se com caminhos diversos na narrativa. Essas são ações extremamente importantes para a formação leitora, na medida em que acionam estratégias de antecipação, inferência e verificação, que são aprendizagens cruciais na leitura, além de contribuir para que os leitores possam aprender a consolidar suas hipóteses baseando-se no texto e na ilustração.

Quando o professor recorre ao próprio texto para que seja ele a responder às novas perguntas ou, mesmo que as deixe em aberto, estará indicando aos leitores o caminho para que consolidem sua argumentação a partir da materialidade do que as palavras e as ilustrações dizem ou calam.

(BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. Rio de Janeiro: Pulo do Gato, 2012, p. 68)

Importante lembrar que, como prevê a **leitura dialogada**, cada leitor vai aprendendo comportamentos típicos dessas situações de leitura e exercendo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.



Outras propostas de leitura com as crianças

Esse livro ilustrado oferece um texto com um narrador em terceira pessoa, a presença de falas dos personagens, diversas onomatopeias, uma estrutura fixa tanto na narrativa como na composição do texto na página e ilustrações detalhadas e muito expressivas. São muitas as possibilidades de entradas na narrativa e de trocas com as crianças, procurando inclusive abarcar diferentes campos de experiências.

Um caminho interessante pode se dar por meio da leitura das onomatopeias, sugerindo que as crianças criem outros sons:

- Quando a tartaruga entrou na banheira, o som foi splish splésh. **Como** é o banho de vocês? **Qual** é o som que faz quando vocês entram no banho?
- **Qual** é o som que ouvimos quando damos um beijo? E quando corremos?
- Nessa história, aparecem muitos bichos diferentes. Será que a gente consegue imitar ou imaginar **quais** são os sons que cada um deles faz? Vamos tentar?

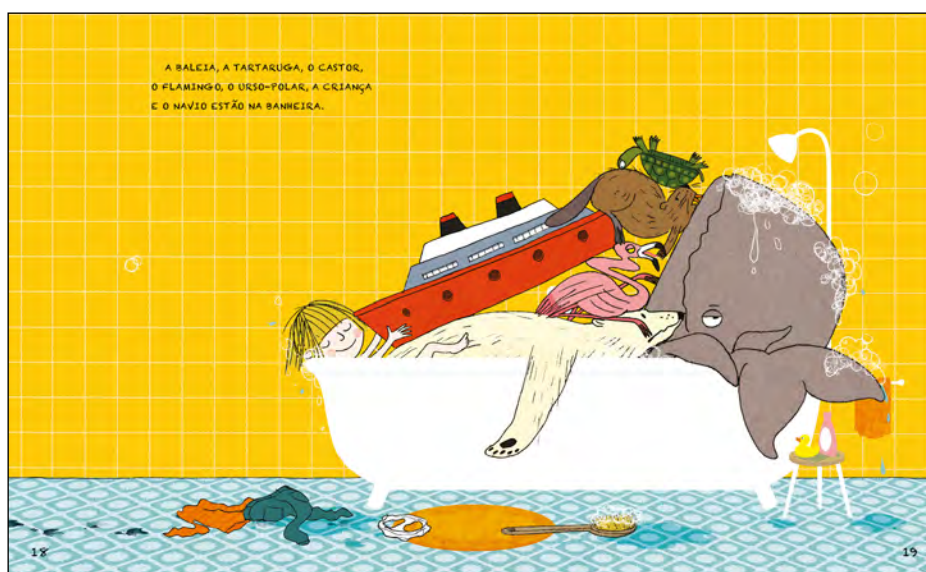


Essa proposta de trabalho com *Baleia na banheira* desenvolve em especial os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Outra possibilidade de aproximação seria voltar à imagem em que todos os personagens estão na banheira (pp. 18-9), questionar sobre a posição deles e trabalhar a percepção do número de personagens.

- **Qual** personagem está dentro da água?
- **Quem** está por cima?
- **Quem** está por baixo?
- **Quantos** animais estão dentro da banheira?
- **Quais** são os animais maiores e menores?
- **Qual** desses animais deverá ser o mais pesado? E o mais leve?
- **O que** mais tem na banheira?



Com essas perguntas, trabalha-se o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e principalmente os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

(EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

As novas aproximações, além de favorecer outras aprendizagens, estimulam um olhar diferente e ampliam ainda mais a compreensão da narrativa.

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um **modelo**, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, a criança pode procurar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita.

Na sala, os livros do acervo da turma podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas — vale destacar que essa é apenas uma sugestão, pois o canto de leitura pode ser organizado de acordo com a disponibilidade de recursos de que a escola dispõe. E você pode estimular as crianças a explorarem o exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre a criança e os familiares**, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. No caso de *Baleia na banheira*, as crianças podem, por meio das imagens, antecipar aos familiares alguns acontecimentos da narrativa.

DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA — PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

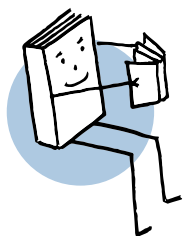
Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola e sobre o mundo ao lado dos familiares.

Quando a criança levar *Baleia na banheira*, você pode enviar um bilhete, ou mesmo um áudio aos familiares, com algumas observações:

- Antes de ler o livro para a criança, convide-a a contar sobre o que é a história e quais são os personagens.

Esse convite para a criança retomar a história estimula que ela ocupe esse importante lugar de protagonismo que também pode encontrar durante a leitura. Depois que a criança contar a história, e depois que os familiares lerem o livro, pode-se fazer uma sugestão de atividade após a leitura:



- Que tal uma divertida brincadeira no banho? Será que há na casa bichinhos de plástico que possam fazer parte desse momento?
- Como recontar a história com esses brinquedos?
- Quais brinquedos as crianças gostariam de levar para esse momento? Quem entraria primeiro? E por último?

Caso não haja banheira em casa, a brincadeira pode ser feita em uma bacia. Essa proposta traz para o contexto familiar um aspecto importante das narrativas orais e escritas: muitas vezes, elas inspiram novas brincadeiras de faz de conta. Se possível, esse momento pode ser registrado por meio de um texto escrito ou de registros fotográficos para serem compartilhados na escola.

Quando as crianças trouxerem os livros de volta para a escola, pode-se fazer uma roda para que compartilhem com os colegas a experiência vivida, com apoio do registro escrito ou fotográfico.

INDICANDO BALEIA NA BANHEIRA PARA OUTRAS TURMAS

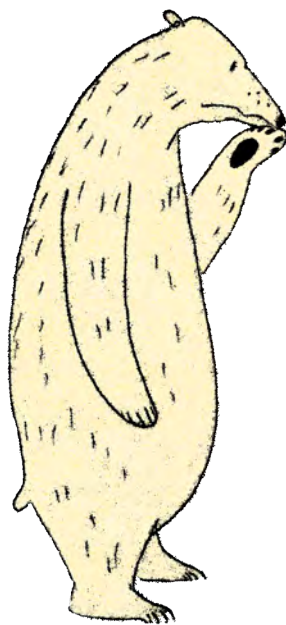
As crianças podem indicar o livro a outras, de forma oral, em uma roda compartilhada com outra turma da escola. Para fazer essa indicação — algo que faz parte do mundo dos leitores —, o(a) educador(a) pode fazer a mediação. Relembre, por exemplo, como o grupo se divertiu ao ler o livro,

comente trechos preferidos ou destaque as ilustrações mais engraçadas (escolhidas previamente pelo grupo), para mostrar às outras crianças.

No caso de as crianças já serem capazes de compartilhar oralmente os motivos da indicação, há muito a se falar sobre o livro *Baleia na banheira*. O livro é divertido e possibilita que elas contem como entenderam a narrativa e o que mais lhes chamou a atenção.

- **Quem** são os personagens do livro? **Onde** se passa a história? **Por que** essa história é boa? É divertida? **Por quê?** Guarda uma surpresa no final?

Enfim, nesse momento, as crianças passam a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e compreendem como comunicar isso a outras crianças — seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e desenvolvem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.



Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

A autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para que os leitores aprofundem suas leituras de livros ilustrados.

Indicação de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os

estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as como seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.